

Aplicação da Teoria das Representações Sociais na Análise do Esporte

Application of Social Representations Theory in the Analysis of Sports

Aplicación de la Teoría de las Representaciones Sociales en el Análisis del Deporte

Érica Fernanda de Paula

Universidade Estadual de Ponta Grossa

erydepaula@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-3702-3156>

Diego Petyk de Sousa

Universidade Estadual de Ponta Grossa

diegopetyk@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-2234-7342>

Constantino Ribeiro de Oliveira Junior

Universidade Estadual de Ponta Grossa

constantino@uepg.br

<https://orcid.org/0000-0003-0577-5262>

Alfredo Cesar Antunes

Universidade Estadual de Ponta Grossa

alfredo.cesar@hotmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-9446-5316>

RESUMO

A Teoria das Representações Sociais tem sido alvo de investigação na área da Educação Física. No entanto, uma lacuna se revela no que se diz respeito à sua aplicação em estudos que têm o esporte como objeto de representação. Dessa forma, objetivamos identificar os procedimentos teórico-metodológicos empregados nos artigos que analisaram a representação do esporte por meio da Teoria das Representações Sociais. Para tanto, realizamos uma revisão integrativa nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde, Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia, Scientific Electronic Library Online, Scopus e Web of Science. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, selecionamos seis artigos. Identificamos que alguns termos aparecem com frequência nas representações

de esporte, tais como hedonismo, saúde, competição e superação, porém cada pesquisa apresenta as suas particularidades. Os resultados revelaram que, embora todos os seis textos analisem o mesmo objeto – o esporte –, as representações que emergiram foram distintas, demonstrando o potencial inexplorado desse campo.

Palavras-chave: Esporte. Representação Social. Revisão. Conhecimento.

ABSTRACT

The Theory of Social Representations has been the subject of investigation in the field of Physical Education. However, a gap is evident regarding its application in studies that focus on sports as an object of representation. Thus, our aim is to identify the theoretical and methodological procedures employed in articles that analyzed the representation of sports through the Theory of Social Representations. To achieve this, we conducted an integrative review in the following databases: Biblioteca Virtual em Saúde, Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia, Scientific Electronic Library Online, Scopus and Web of Science. After applying the inclusion and exclusion criteria, we selected six articles. We identified that some terms appear frequently in representations of sport, such as hedonism, health, competition and overcoming, but each research presents its particularities. The results revealed that, although all six texts analyze the same object – sports – the emerging representations were distinct, demonstrating the unexplored potential of this field.

Keywords: Sports. Social Representation. Review. Knowledge

RESUMEN

La Teoría de las Representaciones Sociales ha sido objeto de investigación en el campo de la Educación Física. Sin embargo, existe una brecha evidente en lo que respecta a su aplicación en estudios que tienen al deporte como objeto de representación. Por lo tanto, nuestro objetivo es identificar los procedimientos teórico-metodológicos empleados en los artículos que analizaron la representación del deporte a través de la Teoría de las Representaciones Sociales. Para lograr esto, llevamos a cabo una revisión integrativa en las siguientes bases de datos: Biblioteca Virtual em Saúde, Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia, Scientific Electronic Library Online, Scopus y Web of Science. Después de aplicar los criterios de inclusión y exclusión, seleccionamos seis artículos. Identificamos que algunos términos aparecen frecuentemente en las representaciones del deporte, como hedonismo, salud, competencia y superación, pero cada investigación presenta sus particularidades. Los resultados revelaron que, aunque los seis textos analizan el mismo objeto – el deporte – las representaciones emergentes fueron distintas, lo que demuestra el potencial inexplorado de este campo.

Palabras clave: Deporte. Representación Social. Revisión. Conocimiento

Introdução

A Teoria das Representações Sociais (TRS), desenvolvida por Serge Moscovici em 1961, na França, emergiu com a publicação de “La Psychanalyse, son image et son public”. Desde então, a TRS ganhou proeminência e tem sido adotada em diversos campos de conhecimento. Apesar de sua base comum, as aplicações da

teoria variam conforme a área, impulsionando revisões abrangentes para destacar desafios, contribuições e potenciais avanços específicos a cada contexto.

Na produção científica é possível verificar diversas revisões relacionadas à TRS; algumas áreas temáticas de exemplos são: altas habilidades/superdotação (Doi; Polli; Azevêdo, 2019); doenças crônicas (Silva; Crepaldi; Bousfield, 2021); educação especial/educação inclusiva (Guimarães; Nagatomy, 2021); enfermagem (Sousa *et al.*, 2019); família (Cardoso *et al.*, 2020); HIV/AIDS (Brandão *et al.*, 2017; Bessa; Freitas, 2021); imagem corporal (Dutra; Gonçalves; Cunha, 2021); pessoas em situação de rua (Silva *et al.*, 2020); e violência (Herculan *et al.*, 2020).

A TRS tem sido objeto de investigação na área da Educação Física; destacamos as revisões de Triani (2021a), que aborda os estudos sobre formação de professores; de Cardona-Triana *et al.* (2020), sobre atividade física e jogo; e de Sousa *et al.* (2018), Triani (2022a) e Triani (2022b), que analisaram os artigos que utilizaram a TRS e foram publicados nas principais revistas nacionais da área de Educação Física.

Contudo, uma lacuna de pesquisa se revela no que se diz a respeito à aplicação da TRS em estudos sobre esporte. Embora Paula (2023) tenha conduzido um levantamento abrangente sobre produções relacionadas aos esportes, delimitamos nosso escopo para artigos que abordam o esporte como objeto da representação. Assim, nosso estudo se direciona para responder à indagação: De que maneira a TRS tem sido utilizada na análise do esporte na qualidade de objeto de representação?

Para abordar a questão mencionada, escolhemos realizar uma revisão integrativa. Nosso objetivo é identificar os procedimentos teórico-metodológicos empregados nos textos que analisaram a representação esportiva por meio da TRS, além de examinar suas contribuições e possíveis desafios. Adicionalmente, almejamos mapear oportunidades para pesquisas futuras nesse campo. Portanto, defendemos que uma análise detalhada da aplicação da TRS em estudos que têm o esporte como objeto contribui para uma compreensão aprofundada da área, ao explorar seu estado atual e os desafios iminentes.

Metodologia

A revisão integrativa é um tipo de revisão sistemática que visa investigar o que há produzido sobre um determinado tema, revisando métodos, teorias e/ou estudos empíricos. A amostra pode abranger tanto textos quantitativos quanto qualitativos, e a análise é frequentemente realizada de maneira narrativa (Botelho; Cunha; Macedo, 2011; Gomes; Caminha, 2014).

Na literatura há diferentes propostas de processo de revisão (Whittemore; Knafl, 2005; Souza; Silva; Carvalho, 2010; Botelho; Cunha; Macedo, 2011). Para o presente artigo, adotamos a proposta de Mendes, Silveira e Galvão (2008), que sugerem seis etapas: 1^a) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; 2^a) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão; 3^a) definição das informações a serem extraídas; 4^a) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5^a) interpretação dos resultados; 6^a) apresentação da revisão/síntese do conhecimento. Na introdução, descrevemos a 1^a etapa, enquanto nos resultados e discussões apresentaremos a 5^a e a 6^a etapas, e abordaremos o restante na sequência.

Realizamos as buscas em março de 2023, abarcando a produção até dezembro de 2022. Utilizamos os seguintes termos: “social representation” OR “social representations” AND sport*. Foram utilizadas as seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Scopus e Web of Science. Para complementar foi efetuado o processo de cross-manual reference, uma busca manual nas referências dos artigos selecionados.

Os filtros de inclusão foram os seguintes: artigos originais publicados em periódicos, artigos que analisaram o esporte enquanto objeto e artigos que utilizaram a TRS como aporte teórico-metodológico. Por outro lado, os critérios de exclusão foram os seguintes: artigos de revisão, ensaios, resenhas e anais de congresso; artigos sobre Educação Física enquanto disciplina ou curso de formação; artigos sobre atividade física; artigos sobre qualidade de vida; artigos em que o esporte era citado, mas não era o objeto de análise; artigos sobre modalidades

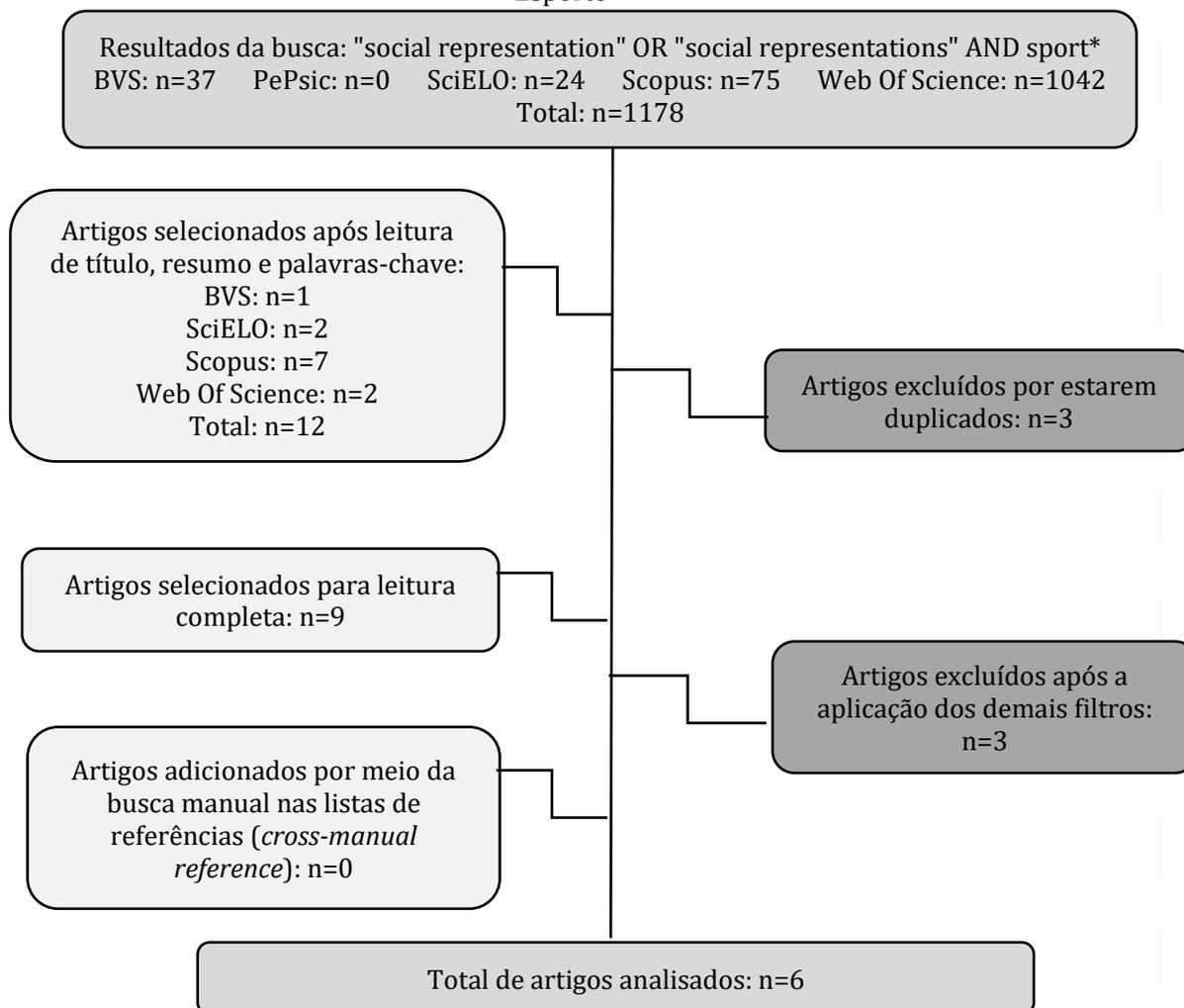
esportivas específicas (como basquete); artigos que analisavam projetos esportivos, mas com ênfase na análise do projeto e não do esporte; artigos sobre eventos esportivos; artigos sobre políticas públicas de esporte; artigos sobre marcas de produtos esportivos; artigos sobre instituições esportivas; artigos disponíveis apenas em edições impressas; artigos que abordavam representações, porém sem ligação com a TRS (exemplos: representação poética, representação midiática e representação cultural).

Para extração dos dados foram definidas três categorias: 1) Caracterização da produção: autores, ano, país¹, sujeitos/amostra e objetivos; 2) Aspectos metodológicos; 3) Abordagens teóricas.

O corpus desta revisão integrativa compreende seis artigos. O processo de seleção está detalhado na figura 1.

¹ Quanto ao país, foi considerado o país ou os países que foram analisados no estudo, pois algumas pesquisas foram realizadas em conjunto por pesquisadores de diferentes nacionalidades, bem como também há estudos comparativos que analisaram mais de um país.

Figura 1 – Fluxograma de amostragem da revisão integrativa sobre Representações Sociais e Esporte



Fonte: os autores.

Caracterização da produção sobre esporte

A revisão integrativa analisou seis artigos, os quais agrupamos em três categorias, iniciando com a “Caracterização da produção”. No quadro 1, apresentamos os artigos selecionados.

Quadro 1 – Referência, título, amostra e objetivos dos artigos que compuseram o *corpus* da revisão integrativa sobre Representações Sociais de Esporte

	Referência	Título	País analisado e sujeitos/amostra	Objetivo do estudo
1	Piermattéo <i>et al.</i> (2020)	The meaning of sport and performance among amateur and professional athletes	França; Atletas (n=485; 64 profissionais e 421 amadores)	Investigar o significado de esporte e performance para atletas amadores e profissionais por meio da Teoria das Representações Sociais.
2	Lins <i>et al.</i> (2019)	“Our Voices, Our Meaning”: The Social Representations of Sports for Brazilian Athletes With Disabilities	Brasil; Atletas brasileiros com deficiência (n=153)	Identificar as representações sociais do esporte para atletas brasileiros com deficiência e compreender em que medida o esporte pode contribuir para o seu empoderamento.
3	Cuandra-Martínez, Georgudis-Mendoza e Alfaro-Rivera (2012)	Representación social de deporte y educación física en estudiantes con obesidad	Chile; estudantes do Ensino Fundamental e Ensino Médio (n=63).	Identificar as representações sociais do Esporte e da Educação Física construídas por alunos e alunas com obesidade.
4	Lacassagne, Pizzio e Jebrane (2006)	La représentation sociale du sport: vision d'étudiants sportifs et non-sportifs	França; Acadêmicos (n=244; 92 de Ciências e Técnicas de Atividades Físicas e Desportivas e 152 do Departamento de Gestão Empresarial	Comparar a imagem do esporte percebida por dois grupos de alunos do primeiro ano de uma universidade francesa, um da área esportiva e outro não.
5	Stewart e Lacassagne (2005)	Social Representations as a Diagnostic Tool for Identifying Cultural and Other Group Differences	França e Marrocos; Acadêmicos da área esportiva (n=170; 85 marroquinos e 85 franceses)	Desenvolver um procedimento de coleta de dados dentro de uma perspectiva de representações sociais sobre esporte, que possa ser útil em diversos contextos em que os pesquisadores desejam compreender e comparar as normas e valores associados a um determinado objeto social em diferentes grupos sociais ou culturais.
6	Lacassagne <i>et al.</i> (2004)	Analyse comparative des représentations sociales du sport en France et au Maroc : valeurs modernes et post-modernes chez des étudiants en sciences du sport	França e Marrocos; Acadêmicos da área esportiva (n=212; 92 franceses e 120 marroquinos)	Comparar a representação social de esporte para populações de dois países com diferentes níveis de desenvolvimento socioeconômico, França e Marrocos.

Fonte: os autores.

Os artigos foram publicados da seguinte forma: 2020 (n=1), 2019 (n=1), 2012 (n=1), 2006 (n=1), 2005 (n=1) e 2004 (n=1). O artigo mais recente é de 2021, enquanto o mais antigo data de 2004. Embora existam publicações anteriores, estas foram excluídas deste estudo por estarem em formato de revistas impressas. Em estudos anteriores, Triani (2022a) identificou um aumento na adoção da TRS por cientistas no campo da Educação Física, e Paula (2023) ressaltou um fortalecimento nas pesquisas relacionadas a esportes. Contudo, ao considerar o foco específico desta pesquisa, não é possível observar uma consistência na produção.

Sobre a nacionalidade dos artigos, dois abordaram diferentes países: França e Marrocos (n=2); outros dois foram liderados pela França (n=2); um deles originou-se no Brasil (n=1); e um último no Chile (n=1). Notamos que, dentre os seis artigos, quatro têm autoria francesa. Detectamos uma prevalência de estudos conduzidos na Europa, com destaque para a França, além de uma presença significativa nas Américas, com pesquisas realizadas no Brasil e no Chile. Em relação à expansão da teoria, Sá (2014) indica sua crescente adoção na África e na Ásia. No entanto, no âmbito esportivo, não identificamos estudos na Ásia, e apenas dois foram realizados na África. Esses estudos foram de natureza comparativa e conduzidos por pesquisadores franceses no Marrocos.

Além de ser o berço da TRS, a França é o país que realizou mais estudos com o objetivo de identificar as representações sociais relacionadas ao esporte. Na revisão feita por Paula (2023), observou-se a predominância de estudos realizados tanto no Brasil quanto na França. No entanto, destaca-se que a produção nacional apresenta algumas particularidades, incluindo diferenças no tamanho das amostras, nas abordagens teóricas mais influentes e na aplicabilidade de estratégias metodológicas.

Na presente revisão, analisamos um objeto comum, o esporte, porém os sujeitos variaram. Dentre os seis artigos, observamos que a maioria são acadêmicos, n = 3 (Lacassagne; Pizzio; Jebrane, 2006; Stewart; Lacassagne, 2005; Lacassagne *et al.*, 2004), seguidos de atletas, n = 2 (Piermattéo *et al.*, 2020; Lins *et al.*, 2019) e estudantes, n = 1 (Cuandra-Martínez; Georgudis-Mendoza; Alfaro-Rivera, 2012). Destacamos a possibilidade de estudos futuros que analisem as representações de

esporte para outros públicos, como torcedores, profissionais da área e população em geral, pois diferentes sujeitos apresentam diferentes representações.

Quanto ao tamanho da amostra, a menor questionou 63 sujeitos e a maior 485, sendo a média de 221. No estudo de Paula (2023), 30 artigos sobre o campo esportivo foram analisados, desses 13 foram pesquisas brasileiras e tiveram média de 65,7 pessoas, enquanto nas 17 pesquisas realizadas em outros países a média foi de 430,5 indivíduos.

Nas pesquisas que adotam a TRS não há uma regra sobre o número mínimo de participantes. Entretanto, os pesquisadores empregam estratégias distintas de acordo com o tamanho da amostra. Para grupos reduzidos, ou quando apenas alguns sujeitos representativos participam do estudo, é comum utilizar entrevistas em profundidade ou grupos focais. Por outro lado, em estudos envolvendo grupos maiores, é frequentemente empregada a técnica de Associação Livre de Palavras (TALP) ou questionários.

Uma outra particularidade notável nos seis estudos sobre Representações Sociais de Esporte é que quatro deles adotaram abordagens comparativas, indicando uma tendência na área. Esses estudos evidenciam claramente que um mesmo objeto pode ser representado de maneiras distintas quando os sujeitos envolvidos são alterados.

Moscovici (2012) propõe que, ao analisar “universos de opiniões”, três dimensões devem ser consideradas: informação, campo de representação (ou imagem) e atitude. A “informação” refere-se aos conhecimentos que o grupo analisado possui sobre o objeto em questão. O estudo de Lacassagne, Pizzio e Jebrane (2006) é um exemplo de estudo que comparou duas populações que teoricamente possuíam níveis diferentes de informação, pois um grupo era da área esportiva e outro não.

O “campo de representação”, conforme descrito por Moscovici (2012, p. 64), “remete à ideia de imagem, de modelo social, com conteúdo concreto e limitado das proposições que expressam um aspecto determinado do objeto da representação”. Lacassagne *et al.* (2004) e Stewart e Lacassagne (2005) são exemplos que

demonstram como a imagem de um objeto, no caso o esporte, pode ser diferente entre duas populações.

Por fim, a “atitude” deixa explícita a orientação em relação ao objeto analisado. O estudo de Piermattéo *et al.* (2020) analisou dois grupos que tinham uma relação diferente com o esporte, alguns eram atletas amadores e outros profissionais, o que conseqüentemente também influenciou na representação social.

Conforme Moscovici (2012, p. 68), “admitindo que a representação social possua as três dimensões, podemos determinar de antemão seu grau de estruturação em cada grupo”. Portanto, destaca-se a necessidade da análise dimensional em estudos que utilizam a TRS.

No estudo de Paula (2023), a autora identificou que sujeitos que fazem parte de um mesmo grupo — no caso, acadêmicos de Licenciatura em Educação Física — podem revelar particularidades ao conduzir estudos comparativos entre início e final da graduação. Ao considerar a proposta de análises dimensionais, pois a imagem tende a ser mais estável, mas as dimensões informação e atitude podem apresentar maiores variações.

Aspectos metodológicos da produção sobre esporte

Para coleta de dados todos os artigos utilizaram uma das técnicas mais comuns em estudos que utilizam a Teoria das Representações Sociais, a associação de palavras. Stewart e Lacassagne (2005) trabalharam com a associação de palavras de termos previamente listados, buscando identificar se havia ou não correlação com o esporte. A pesquisa era continuação de um estudo anterior realizado por Lacassagne *et al.* (2004).

Os demais cinco artigos adotaram a técnica de associação livre de palavras (TALP), que é uma técnica empregada em estudos embasados na abordagem estrutural. Nessa abordagem, os participantes são convidados a evocar um número estipulado de palavras “que lhe vierem à mente” sobre determinado termo indutor e na sequência ordenar, conforme grau de importância. Piermattéo *et al.* (2020) solicitaram que os participantes evocassem três palavras sobre “esporte” e três

sobre “performance”. Lins *et al.* (2019) requereram cinco palavras sobre “esporte”. Cuandra-Martínez, Georgudis-Mendoza e Alfaro-Rivera (2012) solicitaram de cinco a dez palavras sobre “esporte” e “educação física”. Lacassagne, Pizzio e Jebrane (2006) e Lacassagne *et al.* (2004) utilizaram a mesma metodologia e pediram dez palavras sobre “esporte” e, posteriormente, mais cinco substantivos, cinco verbos e cinco adjetivos, estratégia que pode ser válida para identificar os termos latentes.

Paula (2023) destaca que é uma característica de estudos brasileiros solicitar cinco palavras na TALP, porém em estudos internacionais, especialmente na França, é comum empregar um número maior de termos, normalmente dez. Além da TALP, Piermattéo *et al.* (2020) e Lins *et al.* (2019) utilizaram questionários com o objetivo de identificar e caracterizar os sujeitos da pesquisa. Cuandra-Martínez, Georgudis-Mendoza e Alfaro-Rivera (2012) trabalharam com grupos focais.

Em revisões anteriores, na área da Educação Física, Triani (2021a) identificou as estratégias metodológicas mais empregadas, tais como: entrevistas, TALP, questionários e diários de campo. Por outro lado, em outro estudo, Sousa *et al.* (2018) observaram a predominância de questionários ou entrevistas. No campo esportivo, Paula (2023) destaca a utilização da TALP, questionários e entrevistas, e cita também a presença da etnografia, netnografia, análise de anúncios e pesquisa documental.

Sá (1998) ressalta que a TRS não privilegia método de pesquisa em particular, entretanto, as técnicas devem ser coerentes com os objetivos propostos. Além disso, o processo de análise também varia em conformidade com os instrumentos utilizados para a coleta de dados e a abordagem teórica adotada.

Dado que a TALP desempenhou um papel central na coleta de dados, as análises de similitude e prototípicas emergiram como os principais métodos empregados na análise. Por exemplo, Piermattéo *et al.* (2020) realizaram análise prototípica e análise de similaridade. Lins *et al.* (2019) também, mas complementou com Classificação Hierárquica Descendente (CHD) e Análise Fatorial de Correspondência (AFC). Cuandra-Martínez, Georgudis-Mendoza e Alfaro-Rivera (2012) utilizaram redes semânticas naturais, buscando identificar as palavras mais citadas e a ordem de importância, indicando assim os componentes do núcleo

central e elementos periféricos. Lacassagne, Pizzio e Jebrane (2006) pautaram-se no índice de similaridade baseado no coeficiente de concordância de Kendal. O índice de resultou em uma classificação hierárquica e uma árvore de similaridade. Estratégia semelhante foi utilizada por Lacassagne *et al.* (2004).

O texto de Stewart e Lacassagne (2005) seguiu um modelo um pouco diferente, pois tinha como objetivo desenvolver um procedimento para coleta de dados que pudesse ser útil em diversos contextos. Assim, os investigadores desejaram entender e comparar as normas e valores associados a um determinado objeto social em diferentes grupos sociais ou culturais. Para análise utilizaram o índice de valência, entendido no estudo como a força da relação entre dois itens. Com base em nove termos previamente listados (competição, treinamento, atividade de lazer, desempenho, prazer, disciplina, educação, relaxamento e doping) os autores apresentaram frases como “Competição é sinônimo de esporte?”, as quais os participantes poderiam responder com “sim”, “não” ou “não sei”. No trabalho, o índice foi calculado com base nas respostas positivas, indicando assim a proporção de participantes que consideraram que a relação existe.

A TRS permite a utilização de diferentes métodos de análise. Enquanto Lacassagne *et al.* (2004) e Lacassagne, Pizzio e Jebrane (2006) utilizaram um índice de similaridade, Stewart e Lacassagne (2005) propuseram um modelo de análise próprio e Cuandra-Martínez, Georgudis-Mendoza e Alfaro-Rivera (2012) optaram por redes semânticas naturais.

Por outro lado, nos estudos mais recentes, observamos que Piermattéo *et al.* (2020) e Lins *et al.* (2019) incorporaram recursos visuais gerados por meio de softwares específicos. Um exemplo é o trabalho de Lins *et al.* (2019), que cita a utilização do Interface pour les Analyses Multimensionnelles de Textes et de Questionnaires (Iramuteq), um software gratuito que permite a realização de inúmeras análises, entre elas: análise prototípica, análise de similaridade, classificação hierárquica descendente (CHD), análise fatorial de correspondência (AFC) e nuvem de palavras.

A utilização de softwares em estudos que utilizam a TRS não é novidade, porém, essa abordagem possui um potencial ainda não explorado pelos

pesquisadores no âmbito esportivo. Destacamos também a importância de uma articulação entre as estratégias metodológicas e o referencial teórico. Por exemplo, a análise prototípica exige do pesquisador conhecimentos específicos sobre a abordagem estrutural. O Iramuteq apresenta rigor estatístico e metodológico e otimiza a organização dos dados. Porém, destacamos que o olhar atento dos pesquisadores continua sendo um aspecto fundamental para a interpretação e discussão dos resultados.

Abordagens teóricas mais utilizadas

As proposições inauguradas por Moscovici foram chamadas de “grande teoria”, no sentido de que “grandes teorias” são aquelas que estabelecem conceitos-base (DOISE, 1993). Dentre os conceitos considerados básicos estão as noções de universo consensual e universo reificado, familiar e não familiar, ancoragem e objetivação.

Moscovici (2015) apresenta as diferenças entre universo consensual (UC) e universo reificado (UR), e destaca que os limites entre eles dividem a realidade coletiva, pois apresentam características contrastantes: enquanto o primeiro está mais próximo do senso comum, o segundo tem relação com o conhecimento científico.

No universo consensual, “a sociedade é vista como um grupo de pessoas que são iguais e livres, cada um com possibilidade de falar em nome do grupo e sob seu auspício”. Num UC todos podem expressar suas opiniões, pontos de vista, ideias, sem a exigência de uma competência específica sobre o assunto. Moscovici destaca que na maioria dos espaços públicos podemos facilmente encontrar políticos amadores, educadores amadores, entre outros (Moscovici, 2015, p. 50).

O que mantém um UC é a conversação, porém dentro da dinâmica são estabelecidas convenções linguísticas, tendo, por exemplo, tópicos que podem ou não ser abordados e questionados, mesmo que isso preserve e consolide o grupo. A longo prazo vão sendo delineados laços que estabilizam o grupo, fornecendo uma base comum de significados, assim os integrantes passam a compartilhar “um

estoque implícito de imagens e de ideias que são consideradas certas e mutuamente aceitas”. (Moscovici, 2015, p. 51).

Por outro lado, o universo reificado busca precisão intelectual e evidências. Enquanto no UC todos podem participar, no UR o grau de participação é determinado pela competência adquirida. Trata-se de um sistema com regras e regulamentos preestabelecidos, pois “existe um comportamento adequado para cada circunstância, uma fórmula linguística para cada confrontação e, nem é necessário dizer, a informação apropriada para um contexto determinado”. (Moscovici, 2015, p. 52).

O conhecimento científico é o meio pelo qual assimilamos o UR e as representações sociais o UC, pois “restauram a consciência coletiva e lhe dão forma, explicando os objetos e acontecimentos de tal modo que eles se tornam acessíveis a qualquer um e coincidem com nossos interesses imediatos”. (Moscovici, 2015, p. 52).

As representações sociais expressam “a natureza específica do universo consensual, produto do qual elas são e ao qual elas pertencem exclusivamente” (Moscovici, 2015, p. 53). Nesse sentido, a finalidade das representações é tornar familiar algo não familiar, pois as representações sociais “são sempre o resultado de um esforço constante de tornar comum e real algo que é incomum (não familiar), ou que nos dá um sentimento de não familiaridade”. (Moscovici, 2015, p. 58).

Dois processos de pensamento são necessários para transformar o não familiar em familiar, baseados em experiências passadas e na memória, que são a ancoragem e a objetivação. Num primeiro momento, ancorar significa “classificar e dar nome a alguma coisa”, pois tudo o que ainda não foi classificado e nomeado é considerado estranho e ameaçador. Nesse processo, ancoramos o não familiar em aspectos que já conhecemos, ou seja, são familiares. No entanto, é um equívoco pensar que a ancoragem serve apenas para rotular pessoas ou objetos; pelo contrário, ela auxilia na interpretação das características e na compreensão das intenções (Moscovici, 2015, p. 61).

Enquanto ancorar é classificar e dar nomes, objetivar é “reproduzir um conceito em uma imagem” (Moscovici, 2015, p. 71 - 72). Um exemplo clássico de

objetivação é associar Deus à imagem de um pai. No entanto, nem todas as imagens existentes são lembradas no processo de objetivação. Moscovici (2015, p. 72) ressalta que “a sociedade faz uma seleção daqueles aos quais ela concede poderes figurativos, de acordo com suas crenças e com o estoque preexistente de imagens”. As imagens que apresentam potencial representacional são integradas no que Moscovici chama de núcleo figurativo: “um complexo de imagens que reproduzem visivelmente um complexo de ideias” (Moscovici, 2015, p. 72).

Partindo desses conceitos, elaborados por meio da grande teoria de Moscovici, emergem correntes teóricas complementares, entre elas a abordagem narrativa, a abordagem dialógica, a abordagem antropológica, a abordagem etnográfica e a abordagem modelizante (Rosa, 2014). No Brasil, há também a abordagem radical, proposta por Votre, Alves e Melillo (2010). Porém, para a presente pesquisa, delimita-se a análise para as vertentes que são consideradas as principais, as quais são lideradas por Denise Jodelet (abordagem processual, também chamada de cultural), por Willem Doise (abordagem societal, também chamada de sociodinâmica ou Escola de Genebra) e por Jean-Claude Abric (abordagem estrutural, também conhecida como a Escola do Midi) (Sá, 1998; Almeida, 2009; Galinkin; Almeida; Anchieta, 2012; Bertoni; Galinkin, 2017). No quadro 2, é possível observar os textos que citaram a obra de Moscovici e/ou as abordagens complementares.

Quadro 2 – Referências mais citadas nos artigos que compuseram o *corpus* da revisão integrativa sobre representações sociais e esporte

Autores:	Citados por:
Moscovici (n=6)	Piermattéo <i>et al.</i> (2020); Lins <i>et al.</i> (2019); Cuandra-Martínez, Georgudis-Mendoza e Alfaro-Rivera (2012); Lacassagne, Pizzio e Jebrane (2006); Stewart e Lacassagne (2005); Lacassagne <i>et al.</i> (2004).
Abric (n=5)	Piermattéo <i>et al.</i> (2020); Lins <i>et al.</i> (2019); Lacassagne, Pizzio e Jebrane (2006); Stewart e Lacassagne (2005); Lacassagne <i>et al.</i> (2004).
Doise (n=3)	Lins <i>et al.</i> (2019); Stewart e Lacassagne (2005); Lacassagne <i>et al.</i> (2004).
Jodelet (n=2)	Lins <i>et al.</i> (2019); Stewart e Lacassagne (2005).

Fonte: os autores.

Dos seis textos analisados, todos fizeram referência direta a Moscovici. Dentre as abordagens complementares, Abric foi o mais citado. A corrente liderada por Jodelet é considerada a mais fiel à grande teoria, porém foi a menos citada. Jodelet comumente é utilizada para conceituar a teoria, pois a autora sistematiza a TRS tornando-a mais objetiva em termos científicos. É de Jodelet (2001, p.22) a definição de representação social mais citada no universo acadêmico: “[...] é uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social”.

Doise foi citado em três textos. Em revisões anteriores na área da Educação Física (Sousa *et al.*, 2018; Triani, 2022a; Triani, 2022b) e de formação de professores de Educação Física (Triani, 2021a), que focaram no contexto brasileiro, a abordagem societal não foi citada em nenhum dos estudos mapeados. Segundo Almeida (2009), dentre as principais abordagens complementares, a societal é a menos utilizada no Brasil. Por outro lado, Lebrun, Souchet e Bouchet (2013), que são pesquisadores franceses, destacam que, partindo da grande teoria, os principais modelos teóricos de organização interna das representações sociais são os desenvolvidos por Abric e Doise. Podemos concluir que o processo de apropriação das abordagens complementares seguiu rumos diferentes, conforme o país analisado. Embora presente em um texto brasileiro (Lins *et al.*, 2019), as contribuições teóricas de Doise ainda são pouco exploradas em contexto nacional.

Além disso, Paula (2023) destaca que internacionalmente os pesquisadores têm articulado as abordagens lideradas por Doise e Abric, fato esse que também é

pouco explorado no Brasil. Enquanto a abordagem estrutural contribui diretamente para a identificação do conteúdo e da estrutura de uma representação social, a abordagem societal possibilita um olhar atento para a ancoragem e as variações existentes.

Um mesmo objeto, várias representações

O corpus de análise da presente pesquisa contou com seis artigos, e embora todos focassem em um mesmo objeto, o esporte, as representações que emergiram foram diferentes, o que já era esperado, pois as representações sociais relevam o que é representativo para aquele grupo especificamente, considerando as suas experiências e conhecimentos compartilhados em determinado momento histórico.

Na França, Piermattéo *et al.* (2020) investigaram a representação social de esporte e desempenho para atletas amadores e profissionais. Os resultados indicaram que para os amadores o hedonismo e a saúde constituem componentes importantes. Sob outra perspectiva, os atletas profissionais estruturam o esporte principalmente em torno do hedonismo e da união, e o desempenho esportivo a uma dicotomia entre esforço e recompensa, fazendo apenas uma referência marginal à saúde.

Lins *et al.* (2019) buscaram identificar as representações sociais do esporte para atletas brasileiros com deficiência e compreender em que medida o esporte pode contribuir para o seu empoderamento. Nos resultados, observaram que o núcleo central da representação de esporte foi “superação”, “determinação”, “dedicação”, “treinamento”, “disciplina”, “saúde” e “amor”. Os resultados indicaram que as representações sociais do esporte estão relacionadas aos ganhos individuais e coletivos decorrentes da prática esportiva e que as representações são distintas de acordo com a modalidade praticada pelo atleta.

Cuandra-Martínez, Georgudis-Mendoza e Alfaro-Rivera (2012) realizaram sua pesquisa no Chile, com o intuito de identificar as representações sociais do esporte e da Educação Física construídas por alunos e alunas com obesidade. Focando especificamente nas representações sociais de esporte, os alunos o

conceituaram como “uma atividade física que envolve gasto de energia e movimento e que está ligada à saúde” (p. 993). Nas evocações, mesmo subdividindo o grupo entre alunos de educação básica e ensino médio, e posteriormente conforme o sexo, em todos eles os termos que emergiram como núcleo central (*Salud, Saludable* ou *Sano*) também estavam diretamente relacionados à saúde.

Lacassagne, Pizzio e Jebrane (2006) realizaram uma pesquisa na França com o intuito de comparar a representação de esporte para acadêmicos de dois cursos, um da área esportiva e outro não. Para ambos, o núcleo central foi a competição, porém há particularidades em relação a isso. Os acadêmicos da área esportiva associam a competição ao prazer, mas também a aspectos negativos, como o doping; por outro lado, os alunos que não são da área esportiva adotam uma visão centrada no coletivo e no cansaço/esforço.

As pesquisas de Lacassagne *et al.* (2004) e Stewart e Lacassagne (2005) analisaram o esporte em dois países, França e Marrocos, sendo a segunda uma continuação da primeira. Inicialmente Lacassagne *et al.* (2004) estudaram como os valores modernos, com base em Pierre de Coubertin, e pós-modernos, embasados em Michel Maffesoli, estão presentes na representação social de esporte e perceberam que os valores considerados modernos (como competição, desempenho e treinamento) e pós-modernos (ligados ao esporte como fonte prazer) estão presentes em ambas as populações, porém as representações indicam que a apropriação desses valores ocorreu de forma distinta. Em ambos os países a competição foi pouco valorizada, mas, principalmente na França, o desenvolvimento do esporte voltado para fins hedonistas apareceu de forma muito marcante na representação social. Para confirmar os resultados, Stewart e Lacassagne (2005) realizaram uma pesquisa de aprofundamento, na qual também desenvolveram um procedimento de coleta de dados que poderia ser replicado em outras áreas. Nos resultados, identificaram que o processo de apropriação dos valores esportivos foi distinto nos dois países. Para os marroquinos a representação social do esporte está centrada no *hard work*, por meio de educação, disciplina e treinamentos necessários para alcançar os objetivos. Sob outra perspectiva, os franceses também valorizam

os aspectos recreativos do esporte, representando o esporte como atividade prazerosa, uma forma de lazer e relaxamento.

Observamos que, principalmente em contexto internacional, há uma tendência de estudos comparativos, seja entre países, ou entre grupos distintos, com o intuito de investigar as diferenças. Uma das premissas da TRS é que toda representação social é a representação de alguém sobre determinado objeto (Jodelet, 2001; Moscovici, 2012). Conforme mudam os sujeitos, podem ocorrer mudanças na representação; sendo assim, o conceito de grupo é importante para a teoria, pois um mesmo objeto pode ser representado de diferentes formas, conforme o grupo que manifesta tais representações.

No caso do esporte, assim como Reverdito e Scaglia (2020, p. 8), consideramos que “o esporte, por si, não tem significado; este está na sociedade que o transforma”. Desse modo, compreendemos que é necessário estudar em profundidade contextos específicos para compreender as representações sobre esporte. Observamos nos estudos analisados que alguns aspectos estão mais presentes, como a saúde, que apareceu em diversas pesquisas, mas mesmo nesse caso, apresentou particularidades conforme o grupo analisado.

São vários elementos que influenciam nas representações sociais, desde a história do indivíduo até o contexto em que está inserido. Abric (2000, p. 27) indica que “toda realidade é representada, quer dizer, reapropriada pelo indivíduo ou pelo grupo, reconstruída no seu sistema cognitivo, integrada no seu sistema de valores, dependente de sua história e do contexto social e ideológico que o cerca”. Isso fica claro quando vemos elementos bem demarcados e outros que oscilam, conforme características específicas de cada grupo.

Abric (2000) destaca que as representações sociais são um guia para a ação, e que isso ocorre devido às funções que desempenham (função de saber, função identitária, função de orientação e função justificadora). Paula (2023) aponta que, no caso do esporte, é uma via de mão dupla, na qual as práticas esportivas vivenciadas influenciam nas representações e as representações influenciam nas práticas esportivas. Isso ocorre, por exemplo, quando as pessoas se identificam mais com certos esportes, o que torna as imagens relacionadas a eles mais prototípicas.

Além disso, Moscovici (2015, p. 74) aponta a existência de um núcleo figurativo e destaca que “nosso ambiente é fundamentalmente composto de tais imagens e nós estamos continuamente acrescentando-lhe algo e modificando-o, descartando algumas imagens e adotando outras”. O mesmo vale para a representação de esporte.

O esporte é um fenômeno sociocultural muito presente na vida da população em geral, apresentando diferentes roupagens. Assim como Triani (2021b), concordamos que as representações são historicamente construídas. Nesse sentido, destacamos a necessidade dos estudos sobre esporte, que utilizam a TRS, aprofundarem as discussões sobre os processos de ancoragem e objetivação, pois revelam os elementos que estruturam a representação de esporte, bem como a imagem percebida.

Considerações finais

Com base nos seis textos analisados, identificamos que alguns termos aparecem com frequência nas representações de esporte, tais como hedonismo, saúde, competição e superação, porém cada pesquisa apresenta as suas particularidades. Por isso, não podemos pensar no esporte como algo restrito e padronizado, pelo contrário, ele é representado conforme a dimensão e o público que o representa, sendo essa uma das bases da TRS, que considera que cada representação é de um grupo sobre determinado objeto, e que diferentes grupos podem apresentar diferentes representações.

Ressaltamos a necessidade de explorar as particularidades dos contextos em que os sujeitos investigados estão inseridos, pois as representações sociais são influenciadas por essas esferas. O esporte envolve emoção e sentimento, depende das experiências do indivíduo e de aspectos socioculturais. Podemos concluir que as representações sociais de esporte não são as mesmas para atletas profissionais, amadores, estudantes, entre outros públicos.

Não podemos falar em representação de esporte, no singular, mas sim em representações, no plural, pois em cada nível de análise diferentes representações

podem surgir, apontando, assim, que esse é um campo que ainda pode ser amplamente investigado pelos pesquisadores esportivos.

Referências

ABRIC, Jean-Claude. A abordagem estrutural das representações sociais. *In*: MOREIRA, Antonia Silva Paredes; OLIVEIRA, Denize Cristina de (orgs.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. 2. ed. Goiânia: AB, 2000. p. 27-37.

ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira. Abordagem Societal das Representações Sociais. **Sociedade e Estado**, Brasília, v.24, n.3, p.713-737, set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/se/v24n3/05.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2023.

BERTONI, Luci Mara; GALINKIN, Ana Lúcia. Teoria e métodos em representações sociais. *In*: MORORÓ, Leila Pio; COUTO, Maria Elizabete Souza; ASSIS, Raimunda Alves Moreira de (orgs.). **Notas teórico-metodológicas de pesquisas em educação: concepções e trajetórias**. Ilhéus, BA: Editus, 2017, pp. 101-122. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/yjxdq/pdf/mororo-9788574554938-05.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2023.

BESSA, Marcelino Maia; FREITAS, Rodrigo Jacob Moreira de. Representações sociais de estudantes sobre o HIV/Aids: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 33, p. e-021010, 13 jan. 2021. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/937>. Acesso em: 12 ago. 2023.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <https://www.gestoesociedade.org/gestoesociedade/article/view/1220/906>. Acesso em: 12 ago. 2023.

BRANDÃO, Brígida Maria Gonçalves de Melo *et al*. Representações sociais da equipe de enfermagem perante o paciente com HIV/AIDS: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE online**, v. 11, n. 2, p. 625-633, jan. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11982>. Acesso em: 12 ago. 2023.

CARDONA-TRIANA, Nathalia Andrea *et al*. Representaciones sociales de la actividad física y el juego activo en preescolares: revisión exploratoria. **Revista Española de Salud Pública**, v. 94, n. 1, p. e1-e19, 2020. Disponível em: <https://medes.com/publication/151914>. Acesso em: 12 ago. 2023.

CARDOSO, Alexandra Sombrio *et al.* Representações sociais da família na contemporaneidade: uma revisão integrativa. **Pensando fam.**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 29-44, jun. 2020. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2020000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 ago. 2023.

CUADRA-MARTINEZ, David; GEORGUDIS-MENDOZA, Constantino Nicolás; ALFARO-RIVERA, Robinson Alejandro. Representación social de deporte y educación física en estudiantes con obesidad. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, Manizales, v. 10, n. 2, p. 983-1001, 2012. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692-715X2012000200015&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 ago. 2023.

DOI, Francislaine Wiczneski; POLLI, Gislei Mocelin; AZEVÊDO, Adriano Valério dos Santos. Mitos e representações sociais sobre altas habilidades/superdotação: revisão sistemática. **Psicologia Argumento**, v. 36, n. 93, p. 275-295, nov. 2019. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/24745/23766>. Acesso em: 12 ago. 2023.

DOISE, Willem. Debating social representation. *In*: BREAKWELL, Glynis M.; CANTER, David V. **Empirical approaches to social representations**. Oxford: Oxford University Press, 1993. p. 157-170.

DUTRA, Alana Ribeiro; GONÇALVES, Angélica da Silva Rangel; CUNHA, Jeysson Ricardo Fernandes da. Revisão integrativa de estudos no campo da psicologia sobre as representações sociais da imagem corporal: o que dizem as produções acadêmicas. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 5, p. e50710515139, 2021. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15139>. Acesso em: 12 ago. 2023.

GALINKIN, Ana Lúcia; ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira; ANCHIETA, Vânia Cristine Cavalcante. Representações sociais de professores e policiais sobre juventude e violência. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v. 22, n. 53, dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/fkBJK4vc8MsKZHZBFt8q5nq/?lang=pt>. Acesso em: 12 ago. 2023.

GUIMARÃES, Orliney Maciel; NAGATOMY, Gabrielly Fuji Messias. Representações Sociais sobre a Educação Especial/Educação Inclusiva: revisão da literatura (2008-2018). **Revista Contexto & Educação**, v. 36, n. 114, p. 366-385, 2021. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/10705>. Acesso em: 12 ago. 2023.

GOMES, Isabelle Sena; CAMINHA, Iraquitan de Oliveira. Guia para estudos de

revisão sistemática: uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. **Movimento**, p. 395-411, 2013. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/41542>. Acesso em: 12 ago. 2023.

HERCULAN, Maria Aparecida Feitosa Candido *et al.* Representações sociais de violência no namoro em adolescentes: uma revisão sistemática. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 7, p. e3260, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3260>. Acesso em: 12 ago. 2023.

JODELET, Denise. Representações sociais: um domínio em expansão. *In*: JODELET, Denise (org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001, p. 17-44.

JODELET, Denise. Sobre o movimento das representações sociais na comunidade científica brasileira. **Temas em Psicologia**, v. 19, n. 1, p. 19-26, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2011000100003. Acesso em: 12 ago. 2023.

LACASSAGNE; Marie-Françoise *et al.* Analyse comparative des représentations sociales du sport en France et au Maroc: valeurs modernes et post-modernes chez des étudiants en sciences du sport. **Staps**, v. 65, n.3, p. 97-109, 2004. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-staps-2004-3-page-97.htm?ref=doi>. Acesso em: 12 ago. 2023.

LACASSAGNE, Marie-Françoise; PIZZIO Léone; JEBRANE Ahmed. La représentation sociale du sport: vision d'étudiants sportifs et non-sportifs. **Science & Motricité**, v. 58, n.2, p. 117-134, 2006. Disponível em: https://www.cairn.info/resume.php?ID_ARTICLE=SM_058_0117. Acesso em: 12 ago. 2023.

LEBRUN, Anne Marie; SOUCHET, Lionel; BOUCHET, Patrick. Social representations and brand positioning in the sporting goods market. **European Sport Management Quarterly**, v.13, n.3, p. 358-379, 2013. Disponível em: <https://www-tandfonline.ez82.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1080/16184742.2013.787539>. Acesso em: 12 ago. 2023.

LINS, Samuel *et al.* "Our Voices, Our Meaning": The Social Representations of Sports for Brazilian Athletes With Disabilities. **Adapted Physical Activity Quarterly**, v. 36, n.1, p. 42-60, 2019. Disponível em: <https://journals.humankinetics.com/view/journals/apaq/36/1/article-p42.xml>. Acesso em: 12 ago. 2023.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 17, n. 4, 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?lang=pt>. Acesso em: 12 ago. 2023.

MOSCOVICI, Serge. **A Psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 11.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

PAULA, Érica Fernanda de. **Representações Sociais de acadêmicos de Licenciatura em Educação Física sobre Esporte**. 2023. Tese (Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2023.

PIERMATTÉO, Anthony *et al.* The meaning of sport and performance among amateur and professional athletes. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 18, n. 4, p. 472-484, 2021. Disponível em: <https://www-tandfonline.ez82.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1080/1612197X.2018.1536160>. Acesso em: 12 ago. 2023.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2020.

ROSA, Annamaria Silvana de. 50 anos depois: a “Psychanalyse, son image et son public” na era do Facebook. *In*: ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira; SANTOS, Maria de Fátima de Souza; TRINDADE, Zeidi Araújo (orgs.). **Teoria das Representações Sociais: 50 anos**. Brasília: Technopolitik, 2014. p. 650-743.

SÁ, Celso Pereira de. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998. 110p.

SÁ, Celso Pereira de. Sobre o pensamento social e sua gênese: algumas impressões. *In*: ALMEIDA, Angela Maria de Oliveira; SANTOS, Maria de Fátima de Souza; TRINDADE, Zeidi Araújo (orgs.). **Teoria das Representações Sociais: 50 anos**. Brasília: Technopolitik, 2014. p. 376-401.

SILVA, Jean Paulo da; CREPALDI, Maria Aparecida; BOUSFIELD, Andréa Barbará da Silva. Representações Sociais e Doenças Crônicas no Contexto Familiar: Revisão Integrativa. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 13, n. 2, p. 125-140, 28 set. 2021. Disponível em: <https://www.pssa.ucdb.br/pssa/article/view/964>. Acesso em: 12 ago. 2023.

SILVA, Mariana Luíza Becker da *et al.* Representações sociais de pessoas em situação de rua: uma revisão integrativa. **Psicologia Revista**, v. 29, n. 2, p. 448-470, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/47413>. Acesso em: 12 ago. 2023.

SOUSA, Diego Petyk de *et al.* Apropriação da teoria das representações sociais pelo campo acadêmico/científico da educação física no Brasil: o estado do conhecimento (2004-2016). **Pensar a Prática**, v. 21, n. 4, p. 796-809, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/49647>. Acesso em: 12 ago. 2023.

SOUSA, Yanna Gomes de *et al.* Representaciones sociales de las enfermeras sobre su profesión: una revisión integrativa. *Cultura de los Cuidados*, v.23, n. 53, p. 209-218, 2019. Disponível em: <http://rua.ua.es/dspace/handle/10045/91764>. Acesso em: 12 ago. 2023.

SOUZA, Marcela T.; SILVA, Michelly D.; CARVALHO, Rachel. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102 - 106, fev. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 ago. 2023.

STEWART, Isobel; LACASSAGNE, Marie-Françoise. Social Representations as a Diagnostic Tool for Identifying Cultural and Other Group Differences. **Psychology and Marketing**, v. 22, n.9, p. 721-738, 2005. Disponível em: <https://onlinelibrary-wiley.ez82.periodicos.capes.gov.br/doi/epdf/10.1002/mar.20081>. Acesso em: 12 ago. 2023.

TRIANI, Felipe da Silva. A disseminação da teoria das representações sociais nos principais periódicos científicos da educação física. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 57, 2022a. Disponível em: <http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/10035/47968240>. Acesso em: 12 ago. 2023.

TRIANI, Felipe da Silva. A teoria das representações sociais no campo científico da Educação Física brasileira. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 9, n. 12, 2022b. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/6524>. Acesso em: 12 ago. 2023.

TRIANI, Felipe da Silva. A teoria das representações sociais nos estudos sobre formação de professores na Educação Física: mapeando a produção do conhecimento nos periódicos brasileiros. **Motrivivência**, v. 33, n. 64, p. 01 - 18, 2021a. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/75977/45965>. Acesso em: 12 ago. 2023.

TRIANI, Felipe da Silva. **As representações sociais da educação física e suas associações com as subáreas biodinâmica, sociocultural e pedagógica**. Tese (Doutorado em Ciências do Exercício e do Esporte) – Instituto de Educação Física e Desportos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021b.

VOTRE, Sebastião Josué; ALVES, Ana Paula; MELILLO, Carlos Eduardo. Abordagem radical das representações sociais. **Corpus et Scientia**, v. 6, n.2, p. 11-18, 2010. Disponível em: <https://apl.unisuam.edu.br/revistas/index.php/corpusetscientia/article/view/149>. Acesso em: 12 ago. 2023.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/16268861/>. Acesso em: 12 ago. 2023.

Revisores de línguas e ABNT: *Donizeth Aparecido Campolin dos Santos*

Submetido em 31/08/2023

Aprovado em 18/12/2023

Licença *Creative Commons* – Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0)